

Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa
Faculdade de Economia e Administração

Marcelo Leirner de Moura Resende

**RELIGIÃO E RENDA: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO
ECONÔMICO DA FILIAÇÃO RELIGIOSA NO BRASIL**

São Paulo
2019

Marcelo Leirner de Moura Resende

**Religião e Renda: Um estudo sobre o impacto econômico da filiação
religiosa no Brasil**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Econômicas, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Bacharel do Insper Instituto
de Ensino e Pesquisa.

Orientadora: Prof. Dra. Regina Madalozzo -
Insper

**São Paulo
2019**

Leirner de Moura Resende, Marcelo

Religião e Renda: Um estudo sobre o impacto econômico da filiação religioso no Brasil / Marcelo Leirner de Moura Resende. - São Paulo: Insper, 2019

Monografia: Faculdade de Economia e Administração.
Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Orientadora: Prof. Dra. Regina Madalozzo – Insper
Banca: Fernando Ribeiro

1. Religião 2. Microeconomia 3. Painel

Marcelo Leirner de Moura Resende

Religião e Renda: Um estudo sobre o impacto econômico da filiação religiosa no Brasil

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

EXAMINADORES

Prof. Dra. Regina Madalozzo

Prof. Dr. Fernando Ribeiro Leite Neto

Resumo

Leirner de Moura Resende, *Religião e Renda: Um estudo sobre o impacto econômico da filiação religioso no Brasil*. São Paulo, 2019. Monografia – Faculdade de Economia e Administração. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

A composição religiosa do Brasil vem mudando com o declínio da hegemonia católica. Dessarte, é interessante investigar o impacto que isso pode ter na economia do país, sendo que tal análise nunca foi realizada no Brasil. Com isso, este estudo tem o objetivo de verificar e quantificar essa relação entre composição religiosa do país e renda individual. Essa investigação não é trivial, pois a causalidade entre as variáveis não é clara. Existem estudos argumentando para ambas direções, de forma que pode haver bi-causalidade, implicando a existência da endogeneidade. Para contornar esse problema, foram utilizados dados agregados a nível municipal, em painel, utilizando os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Para estimar o efeito da filiação religiosa na renda foram construídos modelos de efeitos aleatórios e efeitos fixos, com o logaritmo da renda média do município como variável resposta e os coeficientes das porcentagens da população filiada a cada religião como parâmetro de interesse. Um teste de Hausman evidencia que o modelo de efeitos fixos é o mais adequado. Dessa maneira, os resultados apontam que, no Brasil, a filiação religiosa não tem um efeito significante na renda.

Abstract

Leirner de Moura Resende, Religion and Income: A study on the economic impact of religion affiliation. São Paulo, 2019. Monography – Faculdade de Economia e Administração. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

The religious landscape is shifting in Brazil, with a decline of the Catholic Church predominance. Therefore, it is important to investigate the impact this might have on the Brazilian economy, being that this analysis is the first of its kind in the Brazilian setting. This study has the goal of verifying and quantifying the relationship between religious composition and household income. This inquiry is not trivial due to the unclear causal relationship between variables. There are articles arguing for both sides of causality, implicating in a possible existence of bi-causality and endogeneity. In order to address this problem, the data used in a panel was aggregated in the municipal level, utilizing the 2000 and 2010 Demographic Census.

In the interest of estimating the effect of religious affiliation in income, two models were developed, using random effects and fixed effects methods. The dependent variable is the logarithm of the municipality average income. The parameters of interest are the coefficients of the percentage of the population affiliated to each religion. A Hausman test indicated that the fixed effects model was the most adequate. Consequently, the results show that the effect of religious affiliation in income is not relevant in the case of Brazil.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Composição religiosa do Brasil.....	8
Figura 2 - Renda familiar por religiões.....	9
Figura 3 - Deputados Evangélicos eleitos.....	10
Figura 4 - Modelo Oliveira, Cortes e Balbinotto.....	18
Tabela 1 - Renda Real Média por Município e Parcela da População Filiada às Maiores Religiões.....	20
Tabela 2 - Composição Raça.....	21
Tabela 3 - Composição Escolaridade.....	21
Tabela 4 - Regressões.....	24
Tabela 5 - Prioridade ao escolher trabalho Brasil e Estados Unidos.....	29
Tabela 6 - Religiosidade no Brasil.....	30
Tabela 7 - Importância da Religião no Brasil.....	31
Tabela 8 - Prioridade ao Escolher o Trabalho.....	31

Sumário

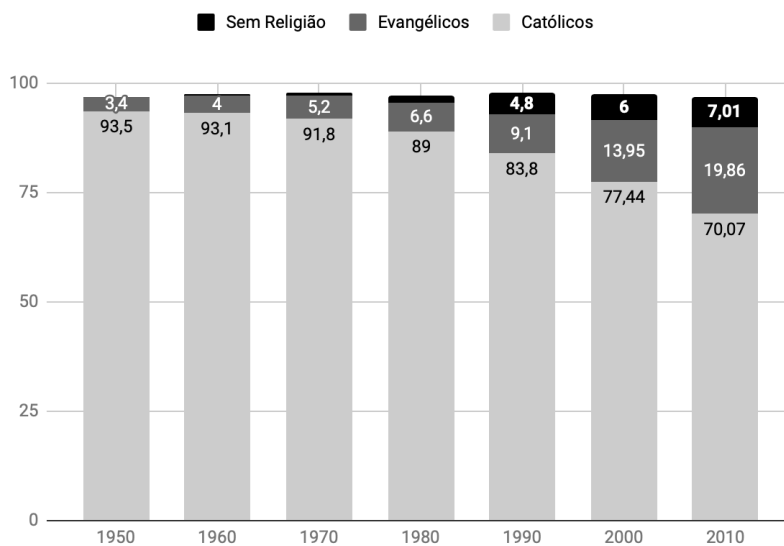
1. Introdução.....	8
2. Revisão Literária.....	13
3. Metodologia.....	20
4. Resultados.....	24
5. Conclusão.....	30
6. Bibliografia.....	33

1. Introdução

A composição religiosa do Brasil vem mudando com grande diminuição da hegemonia de uma só religião. Há um declínio dos filiados ao catolicismo como parte da população (Censo, IBGE), de 93,5% em 1950 para 77,4% em 2010, enquanto há um crescimento dos não filiados a religião (0 a 6,6%) e principalmente dos evangélicos (3,4% a 19,9%). Essa evolução da composição da afiliação religiosa no Brasil pode ser observada na figura 1.

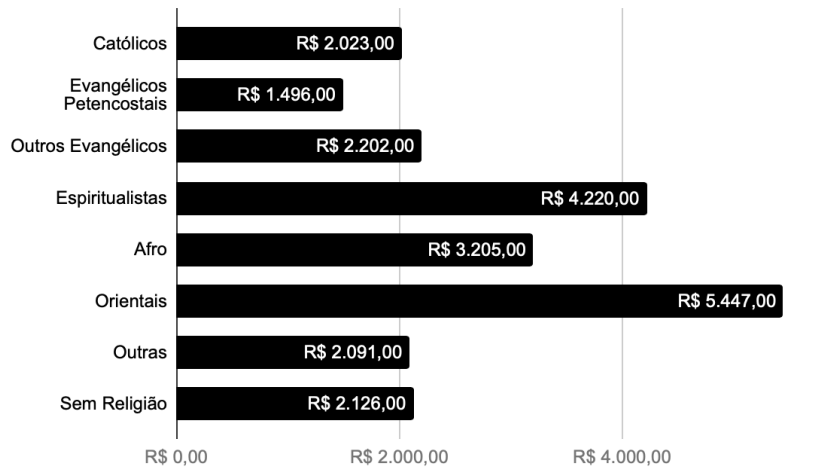
A identidade religiosa tem influência em diversos aspectos da vida de um indivíduo, como alocação de tempo (Azzi e Ehrenberg, 1975), senso moral, fertilidade (Mosher, Williams, Johnson, 1992), trabalho (H'madoun, 2010) e escolaridade (Lehrer, 1999). Ou seja, os valores e cultura provenientes de uma religião podem ter impacto na renda individual. Em uma análise descritiva, podemos observar que diferentes grupos religiosos possuem rendas médias muito distintas (Fig. 2), sugerindo que existe alguma relação entre as variáveis renda e religião. Na Figura 2 podemos observar as rendas médias de cada religião, evidenciando que a média da renda dos indivíduos filiados à religiões orientais é maior do que a média dos evangélicos, por exemplo. Com essa mudança no panorama religioso, é importante entender, observar e antecipar os possíveis impactos econômicos que uma nova composição religiosa poderá trazer. Um exemplo de uma possibilidade é uma sociedade adotar uma religião que não encoraja a busca por melhora de condições financeiras. Nesse caso, a renda pode diminuir, por não ser incentivada culturalmente a buscar uma renda maior.

Figura 1 - População Filiada a Religião (%)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1950 - 2010 | Fig. 1

Figura 2 - Brasil: Renda Familiar por Religiões (2000)

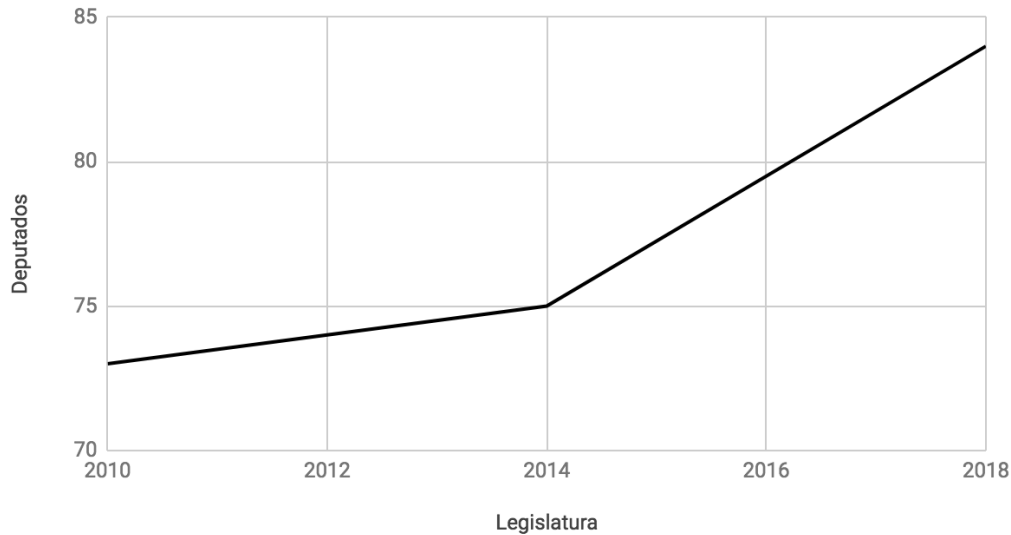


Fonte: NERI, Marcelo. Economia das religiões. Revista Conjuntura Econômica, v. 65, n. 9, p. 62-65, 2011. | Fig.2

A identidade religiosa pode influenciar a renda de diversas maneiras. Uma delas é a existência de legisladores com crenças alinhadas a uma religião, possivelmente ampliando a possibilidade da implantação de leis com caráter religioso, de modo a influenciar incentivos econômicos e renda familiar. No caso do Brasil, os líderes evangélicos vêm ganhando muito poder político e influência no governo. Podemos observar na Figura 3 que o número de deputados federais e estaduais aumentou de 73 em 2010 para 84 em 2018.

Barro e Mcleary (2003), embora não tenham testado empiricamente a hipótese, abordam esse assunto quando mencionam a possibilidade de uma relação negativa entre religiosidade e crescimento econômico. O exemplo utilizado por eles foi a implantação de restrições aos mercados de crédito e seguro por parte de líderes católicos que enxergam a busca ao lucro como pecado.

Figura 3: Deputados Evangélicos Eleitos



Fonte: Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, 2018 | fig. 3

Também no campo teórico, Azzi e Ehrenberg (1975) utilizam o arcabouço neoclássico para explicar uma relação negativa entre renda e religiosidade, onde o indivíduo escolhe alocar seu tempo em atividades religiosas em troca de praticar outras atividades produtivas. Um diferente aspecto religioso que pode afetar negativamente a renda familiar é a participação das mulheres no mercado de trabalho. Isso ocorre pois, em um núcleo familiar que poderia ter dois contribuintes (homem e mulher), há apenas um. Iglehart e Baker (2000) verificam a relação entre religiosidade e valores conservadores, os quais têm influência na decisão da mulher em ingressar no mercado de trabalho, chegando a conclusão de que países com maior religiosidade possuem valores mais conservadores. H'madoun (2010) chega a conclusão que a inserção feminina no mercado de trabalho é significativamente influenciada por religiosidade e participação em atividade religiosas.

Ainda, o valor atribuído a uma renda maior pode divergir entre religiões (Iannaccone, 1998). Os grupos religiosos menos materialistas podem ter menos incentivo a buscar um nível elevado de renda. Os Católicos Romanos, por exemplo, têm como valor o “bom trabalho” e há repúdio à ganância, então o valor que os indivíduos católicos atribuem à renda adicional pode ser menor que o valor dado por ateus. Contudo, essa teoria contraria os dados da Fig. 2, de forma que o grupo com maior renda média no Brasil é o de filiados à religiões orientais. Isso pode ser explicado com o fato de que a maior concentração de orientais está em São Paulo, a cidade com maior nível de renda e educação.

Em contrapartida, Glaeser e Sacerdote (2001) e Putnam (2000) defendem que a religiosidade tem um efeito positivo na economia. Eles argumentam que frequentar a igreja traz o benefício da socialização, onde a interação e comunidade criadas por ambientes religiosos se tornam elementos importantes do capital social.

Também é possível investigar essa relação (religião e renda) tanto por um viés macroeconômico, quanto microeconômico. Barro e Mcleary (2003), por exemplo, utilizam um escopo macroeconômico, verificando a relação entre PIB per capita e religiosidade (frequência de visitas a instituições religiosas e importância da religião), enquanto H'madoun (2000) tem um foco microeconômico relacionando a probabilidade de a mulher estar empregada com religiosidade e filiação religiosa. O presente estudo procura se embasar na microeconomia, de forma que as variáveis empregues foram a renda municipal média, calculada a partir da renda individual, e a filiação religiosa, seguindo a teoria de que a partir de valores religiosos, indivíduos fazem escolhas que afetam a renda.

Embora hajam múltiplas teorias no campo teórico visando explicar as consequências econômicas da religião, existem dois persistentes problemas na verificação empírica de grande parte das pesquisas no campo. Primeiramente, a relação causal não é clara. Pode-se argumentar, como Weber (1930), que valores religiosos geram diferentes incentivos para o aumento da renda. Por outro lado, o ambiente econômico pode causar mudanças na composição religiosa, como argumentam Cortes e Balbinotto (2011). Ou seja, pode existir bi-causalidade e endogeneidade nas variáveis. Grande parte dos estudos ignora isso, com exceção de Barro e Mcleary (2003), Lipford e Tollison (2003) e Bettendorf e Dijkgraaf (2008). Este trabalho tentará endereçar o problema da endogeneidade utilizando dados agregados.

Outro aspecto empírico que dificulta essa análise é o fato que dados de diferentes países podem trazer resultados e interpretações divergentes. Bettendorf & Dijkgraaf (2008) mostram que a relação exercida entre religião e renda é heterogênea sendo dependente da matriz institucional de cada país. Então, para entender o contexto do país, é necessário fazer um estudo específico.

No caso do Brasil, com base em minhas pesquisas, não foram feitos estudos relacionando renda e religião. A pesquisa que mais se aproxima é de Anuatti-Neto e Narita (2000) que investiga a relação de acúmulo de capital humano e religião. Para verificar a relação entre filiação religiosa e renda, a metodologia, que será explicada mais detalhadamente na terceira seção, é baseada no modelo empírico utilizado por Foguel e Barros (2010) para estimar o efeito do programa de transferência de renda condicionada Bolsa-Família. O motivo da utilização do método de Foguel e Barros (2010) se dá por conta da utilização de dados em formato semelhante, dados em painel no nível municipal.

Este trabalho é dividido em 5 seções. A próxima seção será dedicada a revisar a literatura existente sobre a relação entre economia e religião, focando na relação causal das variáveis. A terceira seção aborda a metodologia escolhida para verificar a hipótese de que a composição religiosa tem efeito na renda familiar do Brasil. A quarta seção tem o intuito de analisar os resultados obtidos e compará-los com a literatura prévia. A última seção conclui o trabalho, revisando os resultados obtidos, apontando possíveis limitações e sugerindo possíveis caminhos a serem seguidos em pesquisas futuras.

2. Revisão Literária

A literatura econômica sobre religião não é muito vasta. É possível classificar pesquisas passadas em três vertentes. As primeiras contribuições para o campo começaram com a utilização do pensamento econômico para entender o comportamento religioso, utilizando teoria microeconômica para explicar padrões de comportamento. Uma síntese do campo pode ser encontrada em Iannaccone (1998). A segunda vertente é a utilização de base religiosa para a avaliação de políticas econômicas. Grande parte do trabalho nessa área foi realizado por economistas islâmicos, que utilizam conceitos provenientes do Alcorão para sugerir sistemas bancários, redistribuição de renda e sistemas tributários, sendo um exemplo é El-Gamal (2006). A terceira vertente é a análise das consequências econômicas que a religião traz. A *Ética Protestante e o Espírito do capitalismo* de Weber (1930) é um exemplo, trazendo a hipótese - sem forte base empírica - que a expansão do capitalismo teve origem nos valores protestantes. O presente trabalho se encaixa nessa última vertente.

A supracitada obra de Weber (1930) apresenta a teoria inicial da influência da religião em questões econômicas. A hipótese proposta por ele é que valores provenientes do protestantismo, como o culto ao trabalho, foram capazes de impulsionar o capitalismo na Europa. A obra é vista como um dos grandes trabalhos sociológicos do século XX. Entretanto, sua base empírica não é tão consistente. Posteriormente a publicação, a teoria de Weber foi testada por diversos economistas. Samuelson (1993) e Tawney (1948) demonstram que um número significativo de instituições capitalistas precederam a reforma protestante da Igreja. Ainda, é sugerido que algumas das regiões citadas por Weber não possuíam evidências de correlação entre religião e crescimento econômico e a linha temporal construída não era consistente. Um exemplo utilizado pelos autores é a Bélgica, que sendo homogeneamente católica foi pioneira na industrialização.

Um dos primeiros a fazer um estudo empírico da relação entre religião e renda foi Gockel (1969), já diferenciando-o do estudo sociológico feito por Weber (1930). O objetivo do autor era verificar se a afiliação a uma religião poderia ter efeito na renda, levando em conta que a composição de cada grupo difere em características relevantes que podem garantir prêmios nos salários, como escolaridade, ocupação e raça. Para tal, Gockel (1969) utiliza uma regressão simples sendo variável resposta a renda familiar, e as variáveis explicativas anos de escolaridade, ocupação (quantificada por uma escala socioeconômica de ocupações desenvolvida por Duncan, 1961), dummies para os diferentes grupos religiosos, uma variável

separando regiões urbanas de rurais e variáveis de interação entre grupos religiosos e os outros elementos explicativos. Os termos de interação têm o intuito de verificar se diferentes religiões trazem diferentes prêmios de salário para diferentes ocupações e anos de educação. Esse é o único trabalho que utiliza uma variável de interação entre grupos religiosos e outros elementos. A conclusão obtida por ele foi que o grupo religioso o qual o indivíduo pertence, em geral, não é relevante para renda. Com exceção de três grupos: Congressionalistas, Episcopais e Judeus.

Apesar de fazer um estudo empírico, Gockel (1969) não apresentou uma teoria econômica embasando seu estudo. Até 1975, não havia convergência entre estudos sobre as consequências na economia da religião e o pensamento econômico. Até então, as maiores contribuições haviam sido produzidas por pesquisadores de ciências sociológicas. Azzi e Ehrenberg (1975) criam essa convergência, utilizando o arcabouço neoclássico para sugerir um modelo econômico que estabelece a relação entre religião e renda através da alocação de tempo. Os autores sugerem que essa relação possui correlação negativa, pois o indivíduo participa da igreja ao invés de realizar outras atividades produtivas.

A teoria tem sua fundamentação nas premissas de que indivíduos escolhem participar em atividades religiosas por três diferentes motivos. Primeiramente, pessoas podem associar o ingresso em atividades religiosas e o consumo esperado após a morte. Segundo, o ato de frequentar a igreja pode ser atrativo por si só, podendo ser por razões sociais ou pela própria religiosidade. Em terceiro lugar, existe a pressão social para a participação em tais eventos. Entretanto, o modelo é focado no primeiro motivo por ser o único modelo que os dados disponíveis permitem um teste empírico, já que seria difícil quantificar pressão social ou motivações sociais.

Para a construção do modelo, algumas simplificações são feitas. Um domicílio é composto de um homem e uma mulher, e a preferência de ambos pode ser descrita com uma função de produção quasi-côncava. Ambos sabem o tempo de vida, morrerão no período n , e sabem sua renda futura. O consumo do lar é então composto pela seguinte função:

$$C_i = C(x_t, h_t, h_{2t})$$

Onde (C_i) é o consumo do indivíduo i , (x_t) é o consumo de um conjunto de bens do período t , e (h_t) e (h_{2t}) representam a alocação de tempo dos dois indivíduos.

O consumo esperado após a vida (q) é uma função côncava do tempo alocado a assuntos religiosos pelos moradores da casa (r_1, r_2). (q) seria zero caso o indivíduo não acreditasse em vida após a morte.

$$q = q(r_{11} \dots r_{1n}, r_{21} \dots r_{2n})$$

A variável (p) representa o preço da cesta de bens, (w_1) e (w_2), os salários do homem e mulher, respectivamente, (i) a taxa de juros, (v) a receita exógena proveniente de atividades não relacionadas com trabalho e (l_1) e (l_2) representam as horas de trabalho dos membros do domicílio. Então, o valor da renda pode ser representado por:

$$\sum_{t=1}^n [px/(1+i)^{t-1}] = \sum_{t=1}^n [(v + w_{1t} + w_{2t})/(1+i)^{t-1}]$$

E com T representando o total de tempo que pode ser gasto em cada período, a restrição de tempo pode ser representada por:

$$T = h_{ij} + r_{ij} + l_{ij}$$

Analisando o sistema de equações, Azzi e Ehrenberg (1975) chegam a conclusão que, *ceteris paribus*, quanto maior a taxa de crescimento da renda, menor será o tempo alocado à igreja. Ou seja, existe um aumento da compensação de cada hora alocada ao trabalho, tornando a escolha de trabalhar mais atrativa (efeito substituição). Concomitantemente, haverá mais tempo livre para frequentar atividades religiosas se o indivíduo escolher manter sua renda, tornando praticar mais atividades religiosas possível (efeito renda). Os autores argumentam que o efeito substituição predomina o efeito renda, pois como a alocação de tempo à igreja só tem retornos após a vida, faz com que o investimento nessas atividades aumente com a idade, enquanto a renda começa a crescer em uma idade menos avançada, tornando o trabalho mais atrativo. Os outros motivos mencionados que levam pessoas a escolher sua alocação de tempo podem ser adicionados como variáveis controle, contribuindo para a quantidade de tempo alocado a religião.

Os resultados foram testados empiricamente com uma pesquisa feita nos EUA em 1.500 domicílios. De modo diferente a Gockel (1969) e Weber (1930), o parâmetro de interesse utilizado foi diferente: religiosidade no lugar de afiliação religiosa. As variáveis escolhidas como resposta foram filiação a igreja e frequência de visita à igreja. Os resultados

das equações com filiação à igreja apoiam as hipóteses do modelo teórico. Porém, as variáveis explicativas de renda não são significantes no modelo de frequência de visita. Isso pode ser explicado por conta da proxy usada, a renda mediana masculina e feminina. Também é importante notar que os dados utilizados são limitados, diminuindo a legitimidade dos resultados.

Outro ponto abordado economicamente foi o efeito que a religiosidade tem no acúmulo de capital humano. H'madoun (2000) conclui que ser religioso diminui a probabilidade da mulher estar empregada, algo que impacta diretamente o capital humano por haverem menos profissionais no mercado. A intuição para a hipótese de que a religiosidade tem um impacto negativo na probabilidade de uma mulher estar trabalhando é que, em situações nas quais mulheres enfrentam um estigma social para trabalhar, é comum haver um efeito renda fortemente negativo. Porém, contrariando a teoria desenvolvida Azzi e Ehrenberg (1975), quando diferentes indicadores de religiosidade são inseridos na equação (importância da religião, frequentar atividades religiosas e afiliação), os resultados apontam uma correlação positiva entre a frequência da participação em atividades religiosas e a probabilidade de mulheres estarem empregadas.

Contudo, diferentes religiões também possuíram resultados distintos. As mulheres filiadas ao muçulmanismo, por exemplo, têm a menor probabilidade de estarem empregadas, implicando que religiões patriarcais podem ter um efeito negativo maior na acumulação de capital humano. O artigo utiliza a World Value Survey (WVS) como base de dados, possibilitando a inclusão de *dummies* para cada país, com intuito de investigar a influência da cultura e instituições dos países na decisão da mulher de ingressar no mercado de trabalho. As *dummies* de país tornaram as variáveis religiosas irrelevantes para a inserção da mulher para o mercado, demonstrando que as instituições são relevantes para a decisão da mulher em trabalhar.

Barro e Mcleary (2003) proporcionam uma visão macroeconômica das consequências da religião na economia, tentando a correlação entre crenças religiosas e crescimento econômico. Em seu artigo, eles verificam os dois lados da causalidade. Primeiramente, as variáveis resposta são as de religiosidade. Os resultados apontam que a influência do PIB per capita não é relevante para explicar a porcentagem de pessoas religiosas nos países. Porém, os resultados contribuem para a teoria de Azzi e Ehrenberg, de que pessoas mais velhas têm maior propensão a serem religiosas, de forma que a expectativa de vida de cada país é

positivamente relevante para explicar a proporção de religiosos. Para chegarem a esses resultados, eles utilizam a WVS.

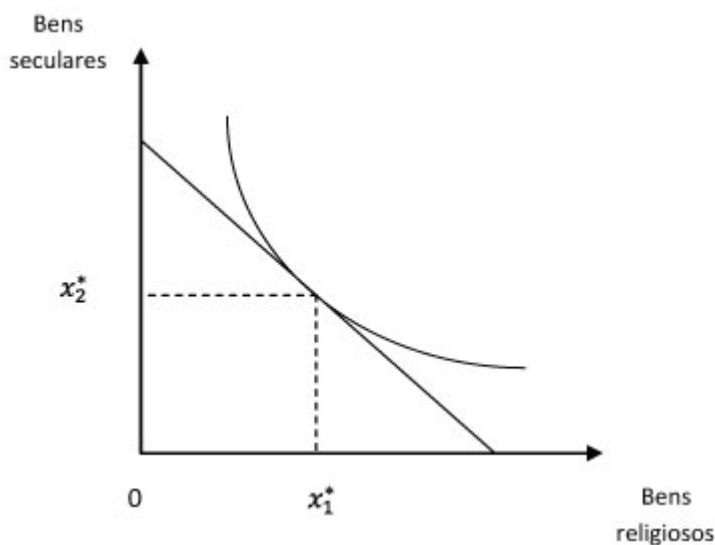
Para observar a outra direção de causalidade, é utilizado como variável dependente a taxa de crescimento do PIB per capita, seguindo a metodologia de Barro e Sala-i-Martin (2003) na escolha de variáveis resposta, adicionando as variáveis de religiosidade como instrumentais. As variáveis explicativas destas, são *dummies* com a presença de uma religião de estado, existência de regulações religiosas e um índice de pluralismo. As três variáveis foram estatisticamente relevantes a um nível de 1%. Os resultados obtidos apontam que frequentar atividades religiosas têm um impacto negativo no crescimento econômico, sustentando a teoria de Azzi e Ehrenberg (1975) de que ao se ocupar com afazeres religiosos, outras atividades produtivas deixam de ser praticadas. Os resultados também discordam de Glaeser e Sacerdote (2001), que argumentam a existência de benefício na socialização presente nas atividades religiosas. Contudo, ao isolar a crença em céu e inferno como medida de religiosidade foi possível observar uma influência positiva no PIB per capita. A explicação proposta é que essa crença cria incentivos ao indivíduo ser “bom”, incentivando-o a trabalhar.

Um problema presente na metodologia de Barro e Mcleary (2003) é considerar os países homogeneamente. Bettendorf e Dijkgraaf (2010) argumentam que o efeito da religião no comportamento dos indivíduos difere em distintos países. A metodologia utilizada é semelhante a de Barro e Mcleary (2003), com a utilização de PIB per capita como variável resposta e as variáveis de religiosidade como variáveis instrumentalizadas, explicadas pelas mesmas *dummies* mencionadas no parágrafo anterior. A diferenciação entre os países é realizada introduzindo *dummies* para países com alta e baixa renda, separando por quantis. O resultado foi que, em países de alta renda, o pertencimento a uma religião tem um efeito positivo. Por sua vez, em países de baixa renda o efeito é negativo, reforçando a necessidade de estudos específicos para cada país.

No caso do Brasil, a análise de consequências religiosas é muito restrita. Barro e Mcleary (2003), Bettendorf & Dijkgraaf (2008) e H'madoun (2000) exploram a relação de religião com crescimento econômico e nível de renda em um âmbito global utilizando a WVS, no qual o Brasil está incluso. A maioria dos estudos brasileiros foca na área de *Religion Economics*, procurando entender a evolução das crenças religiosas a partir de modelos econômicos.

Oliveira, Cortes e Balbinotto (2011) utilizaram o trabalho de Azzi e Ehrenberg (1975) para fundamentar seu estudo, testando empiricamente um modelo de escolha religiosa. Eles também utilizam a teoria de escolha racional e a teoria do consumidor. O modelo está representado graficamente na Figura 4. O gráfico apresenta a escolha de um indivíduo religioso entre bens seculares e religiosos. Na figura, o indivíduo escolhe suas quantidades ideais de bens seculares (x_1^*) e bens religiosos (x_2^*) a partir de uma taxa marginal de substituição ótima e uma restrição orçamentária. A base de dados utilizada foi a Pesquisa Social Brasileira de 2004. Os resultados apontam que o modelo consegue prever com precisão 54,53% das vezes o grau de religiosidade de um indivíduo.

Figura 4 - Modelo Oliveira, Cortes e Balbinotto



Fonte: OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giácomo. A economia da religião e seus fundamentos: teste de um modelo de escolha religiosa. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 41, n. 4, p. 811-840, 2011. | Fig. 4

A relação entre acúmulo de capital humano e a filiação a diferentes religiões (H'madoun, 2000) também foi investigada no contexto brasileiro. Neste caso, Anuatti-Neto e Narita (2000) utilizam como variável resposta a escolaridade dos filhos da família como *proxy* para capital humano. O estudo aponta uma diferença relevante entre grupos religiosos. Os diferentes grupos foram inseridos como *dummies* na regressão, com os católicos como constante. Com isso, os resultados obtidos foram que os filhos judeus tinham um diferencial de escolaridade 26% maior que católicas, protestantes tradicionais possuem uma escolaridade 10,2% maior, enquanto evangélicos pentecostais e sem religião possuem um nível de

escolaridade 9% inferior aos católicos. O método econométrico utilizado é o mínimos quadrados ordinários.

A literatura existente relacionando religião e economia é restrita, mas diferentes perspectivas foram aplicadas ao tema. Com isso, é difícil atingir um consenso, já que foram utilizadas diversas maneiras para quantificar essa relação, sendo que estas nem sempre são comparáveis. Ainda, bases de dado incluindo variáveis ligadas à religião não são amplamente disponíveis, de forma a dificultar a confecção de estudos mais detalhados e comparáveis. No Brasil isso se intensifica, havendo um número ainda menor de trabalhos, e como sugerem H'madoun (2000) e Bettendorf & Dijkgraaf (2008), o efeito que a religião possui na renda, pode variar dependendo das instituições de cada país. Assim, o presente trabalho tem o intuito de contribuir para a literatura brasileira no que tange o melhor entendimento da relação entre economia e religião.

3. Metodologia

Os dados utilizados foram do Censo Demográfico 2000 e 2010, realizados pelo IBGE. A escolha da base de dados se deve por ser a única no Brasil que inclui uma variável de filiação religiosa a nível individual. A base possui informações sobre 67.569.688 domicílios, em todos os 5565 municípios brasileiros¹, englobando diversos campos de informação sobre o Brasil, como educação, trabalho, rendimento, fecundidade e religião. Outra opção seria utilizar a World Value Survey, uma coleta de dados feita em diversos países. Porém, os dados não são em nível municipal e a renda domiciliar é contabilizada de maneira discreta, ao contrário do censo que apresenta declaração individual contínua para essa variável. O procedimento adotado foi estimar uma regressão em painel com os dados dos Censos de 2000 e 2010. O objetivo é entender o impacto que a filiação a diferentes religiões têm na renda.

Em uma análise descritiva com os dados do Censo (Tabela 1) podemos observar que há um aumento da renda (corrigida pela inflação a preços de 2010) em quase todas as regiões, concomitantemente com um declínio na proporção de cristãos e aumento na proporção de evangélicos e ateus, sugerindo que a mudança na composição religiosa pode surtir efeito na renda média de cada região.

Tabela 1 - Renda Real Média por Município e Parcela da População Filiada às Maiores Religiões²

	Renda 2000	Renda 2010	Católicos 2000	Católicos 2010	Evangélico 2000	Evangélico 2010	Ateu 2000	Ateu 2010
Centro	R\$ 771,69	R\$ 940,96	74,68%	66,55%	16,93%	23,67%	6,70%	7,58%
Sul	R\$ 693,80	R\$ 908,14	83,13%	78,60%	14,23%	17,90%	1,95%	2,40%
Sudeste	R\$ 722,45	R\$ 864,00	80,48%	72,77%	13,59%	19,83%	4,43%	5,20%
Norte	R\$ 528,42	R\$ 643,09	74,99%	66,89%	18,29%	24,76%	6,05%	7,00%
Nordeste	R\$ 294,88	R\$ 429,08	86,59%	81,49%	7,11%	11,86%	5,86%	6,02%

Fonte: Elaboração Própria | Censo Demográfico 2000 e 2010 | Tabela 1

¹ O número de municípios aumentou de 2000 para 2010, criando a necessidade de descartar os novos municípios da base de dados, diminuindo o número de municípios 5565 para 5507.

² A divergência entre as rendas e proporções foi estatisticamente relevante a um nível de 5% em relação ao tempo e a cada estado, com exceção da proporção de ateus ser maior em 2010 e a proporção de ateus em ser diferente no Nordeste e no Centro.

Entretanto, a Tabela 2 mostra a proporção de raça/cor em cada estado, e com isso podemos observar que a composição muda em 10 anos, podendo implicar em alguma influência na renda. Além disso, é possível observar, a partir da Tabela 3, que, em 10 anos, a parcela da população com níveis maiores de educação aumentou, enquanto a parcela sem educação diminuiu, potencializando o impacto na mudança da renda entre 2000 e 2010. Isso mostra que a adição das variáveis de controle é importante, pois algumas religiões são compostas majoritariamente por uma raça/cor, como judeus que são predominantemente brancos e religiões afro que são, em geral, pretos.

Tabela 2 - Composição Raça

Estado	População Branca		População Preta		População Parda	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Norte	26,07%	21,27%	6,53%	7,31%	63,10%	66,94%
Nordeste	31,39%	28,15%	7,41%	7,94%	59,84%	62,26%
Centro	48,28%	39,97%	4,69%	5,94%	44,82%	51,29%
Sudeste	61,52%	53,17%	6,22%	6,96%	31,23%	38,85%
Sul	83,43%	77,75%	3,01%	3,10%	12,46%	18,00%
Total	52,39%	46,67%	5,80%	6,40%	40,23%	45,26%

Fonte: Elaboração Própria | Censo Demográfico 2000 e 2010 | Tabela 2

Tabela 3 - Composição Escolaridade

Estado	Sem Educação		Fundamental		Médio		Faculdade		Mestrado/ Doutorado	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Norte	62,1%	55,3%	31,7%	30,2%	5,23%	12,00%	0,51%	2,41%	0,20%	0,43%
Nordeste	62,7%	53,8%	31,0%	32,7%	4,50%	11,71%	0,53%	1,90%	0,13%	0,33%
Centro	50,9%	44,4%	39,1%	36,1%	7,90%	15,20%	1,47%	4,44%	0,38%	0,83%
Sudeste	46,8%	39,5%	41,0%	39,5%	9,26%	16,20%	2,43%	4,95%	0,54%	1,20%
Sul	43,1%	36,6%	45,8%	43,7%	8,64%	15,04%	2,10%	4,79%	0,42%	1,00%
Total	52,8%	45,2%	37,9%	37,2%	7,14%	14,08%	1,51%	3,69%	0,34%	0,79%

Fonte: Elaboração Própria | Censo Demográfico 2000 e 2010 | Tabela 3

O problema de desenvolver uma regressão simples utilizando *dummies* para as diferentes religiões é a endogeneidade apresentada. Esse empecilho surge, pois, a relação causal entre as variáveis não é clara. Existem estudos argumentando em ambas as direções. Pode-se argumentar, como Weber (1930), que valores religiosos geram diferentes incentivos para o aumento da renda. Por outro lado, o ambiente econômico pode causar mudanças na

composição religiosa, como argumentam Cortes e Balbinotto (2011). Com isso, existe a possibilidade de bi-causalidade entre as variáveis.

O método usual para contornar a questão apresentada no parágrafo anterior é a utilização de variáveis instrumentais. Barro e Mcleary (2003) utilizam *dummies* com a presença de leis religiosas, presença de uma religião de estado e um índice de pluralismo religioso para explicar as variáveis instrumentais de religião. Esse método não é aplicável em uma pesquisa feita para um país apenas.

Devido a essa impossibilidade, neste trabalho utilizou-se o procedimento proposto por Barros e Foguel (2010) em seu artigo com o intuito de analisar o efeito do programa de transferência de renda condicional implementado no Brasil. A endogeneidade será contornada através da utilização de dados agregados a nível municipal, onde a correlação do efeito individual com o erro é mitigada. O presente estudo é o único trabalho no tema a utilizar dados agregados no nível municipal.

Os métodos habituais para analisar dados em painel são os modelos de primeira diferença, efeitos fixos e efeitos aleatórios. Os métodos de efeitos fixos e primeira diferença excluem os componentes que não mudam no tempo. Com as tabelas 1,2 e 3, é possível observar que todas variáveis possuem proporções distintas em cada região. A diferença entre territórios ocorre por existir grandes concentrações raciais e religiosas no país. Em São Paulo, por exemplo, existe a maior concentração de orientais, explicada por um grande fluxo migratório no século XX. Assim, é necessária a inclusão de *dummies* para regiões. Para que a distinção entre territórios seja possível no modelo de efeitos fixos – onde as variáveis constantes no tempo são eliminadas do modelo - foram utilizadas variáveis de interação entre raças e regiões.

Com isso, foi primeiramente utilizado o método de efeitos aleatórios, que reconhece a presença de efeitos específicos do município, mas assume que eles não são correlacionados com todas as variáveis de controle. O método de estimação foi o mínimos quadrados generalizados, seguindo a seguinte equação:

$$y_{it} = \alpha + \gamma p_{ijt} + \beta_1 x_{1it} + \beta_2 x_{2it} + \eta_i + \mu_{it} \quad (1)$$

Onde y é a variável resposta, p representa um vetor contendo as proporções de afiliados à religião j , no município i e período t . As variáveis x_1 e x_2 são vetores contendo as

variáveis de controle que variam e não variam com o tempo, respectivamente. η é um termo que representa os efeitos específicos dos municípios, constantes no tempo e μ é o erro, com média zero, não correlacionado entre municípios e períodos de tempo.

Foguel e Barros (2010) também utilizam o método de efeitos fixos³, o qual elimina a presença de efeitos específicos de município por possuir transformações intragrupo:

$$(y_{it} - \underline{y}_i) = \gamma(p_{ijt} - \underline{p}_{ij}) + \beta_1(x_{it} - \underline{x}_i) + (\mu_{it} - \underline{\mu}_i) \quad (2)$$

As notações abaixo das variáveis representam a média do município. Vale mencionar que para esse modelo seja consistente é necessário haver exogeneidade estrita.

A variável resposta em ambos modelos é o logaritmo da renda real média municipal. Os parâmetros de interesse são os coeficientes das variáveis da proporção de filiados a cada religião. As variáveis de controle são a parcela da população que concluiu cada nível de ensino (sem educação, primário, fundamental, médio, superior ou mais), a proporção de brancos, negros e pardos em cada município, a idade média⁴ e *dummies* para as diferentes regiões.

O Censo demográfico tem uma grande distinção entre afiliações religiosas, separando 143 grupos religiosos. Logo, para facilitar a interpretação do modelo, é necessário agregar as religiões em maiores conjuntos. A distinção em maiores grupos já é feita no Censo: Islamismo, Catolicismo, Budismo, Hinduísmo, Judaísmo, Espiritismo, Ateus, Evangélicos e religiões africanas e religiões orientais. Em ambos os modelos foram estimadas uma versão com variáveis controle.

Ainda, foram realizados testes modificados de Wald para identificar a presença de heterocedasticidade nas regressões de efeito fixo. A hipótese nula não foi rejeitada em ambos os modelos.

³ Foram realizados três modelos de efeitos fixos: sem variáveis de controle, com variáveis de controle e com variáveis de interação. O modelo com variáveis de controle e sem variáveis de interação não foi adicionado ao texto pois os coeficientes contra intuitivos.

⁴ Também foi adicionado um termo quadrático, pois o crescimento da renda com a idade não é linear.

3. Resultados

Tabela 4 - Regressões

Variáveis	Efeitos Aleatórios (I)	Efeitos Aleatórios (II)	Efeitos Fixos (III)	Efeitos Fixos (IV)
Islã	12,50 (8,66)	-6,18 (5,46)	2,96 (11,91)	-1,24 (10,54)
Budismo	15,67*** (5,71)	7,64* (4,03)	6,14* (3,55)	6,07 (5,01)
Hinduísmo	16,92 (47,66)	-38,07 (34,22)	-43,87 (37,46)	-50,84 (39,07)
Judaísmo	21,16* (11,09)	0,75 (7,94)	7,43 (9,85)	-6,09 (9,24)
Relig. Africanas	-8,02* (4,88)	-1,11 (3,51)	-2,45 (2,21)	2,01 (4,05)
Espírita	-4,21 (4,61)	-0,01 (3,35)	-0,06 (0,64)	1,37 (3,14)
Evangélica	-9,94** (4,58)	-0,06 (3,34)	2,85*** (0,17)	3,41 (-3,70)
Católica	-12,76*** (4,58)	-0,12 (3,33)	-0,46*** (0,14)	3,92 (3,70)
Ateu	-13,48*** (4,58)	1,11 (3,34)	0,70 (4,91)	4,06 (3,70)
Relig. Orientais	24,16*** (6,39)	10,31** (4,57)	9,56** (4,28)	1,06 (5,30)
Outras Religiões	-11,85*** (4,59)	-0,46 (3,35)	0,35 (0,41)	3,03 (3,71)
Branços		0,04 (0,08)		-0,79 (0,47)
Pretos		-0,25*** (0,10)		-1,35** (0,52)
Pardos		-0,33*** (0,08)		-1,26** (0,46)
Idade		0,03 (0,00)		0,02*** (0,00)

Idade^2	-0,00*** (0,00)	-0,00** (0,00)
Sem Educação	-6,02*** (0,47)	-6,92*** (0,54)
Ensino Fundamental	-4,22*** (0,47)	-5,55*** (0,56)
Ensino Médio	-1,91*** (0,49)	-4,44*** (0,56)
Faculdade	1,11** (0,50)	-3,85*** (0,57)
Mestrado ou maior	6,24** (2,89)	7,27** (3,67)
Norte	0,06*** (0,02)	
Nordeste	-0,33*** (0,01)	
Centro	0,21*** (0,01)	
Sul	-0,01 (0,01)	
Sul x Branco		-1,69 (0,97)
Nordeste x Branco		-0,44 (0,54)
Norte x Branco		0,24 (0,59)
Centro x Branco		-0,67 (0,73)
Sul x Preto		-1,35* (0,80)
Norte x Preto		0,31 (0,67)
Centro x Preto		-2,04** (0,87)

Nordeste x Preto				0,46 (0,60)
Sul x Pardo				-1,31** (0,67)
Nordeste x Pardo				-0,28 (0,53)
Centro x Pardo				-0,63 (0,73)
Norte x Pardo				0,28 (0,58)
Constante	12,52*** (3,38)	12,24*** (3,39)	6,26*** (0,14)	9,58** (3,77)
* Significativo a 10%	Total: 11014	11014	11014	11014
	Intragrupo:			
** Significativo a 5%	5507	5507	5507	5507
*** Significativo a 1%	R-sq: 0,27	0,60	0,30	0,60

Fonte: Elaboração Própria | Censo Demográfico 2000 e 2010 | Tabela 5

Nas regressões de efeitos fixo e efeitos aleatórios, foi realizado um teste de Hausman com o intuito de verificar se o modelo de efeitos fixos ou efeitos aleatórios é mais adequado. A hipótese nula foi rejeitada a 1% de significância, apontando que os estimadores da regressão (II) são consistentes e da regressão (IV) são inconsistentes. Com isso, obtemos o resultado de que os termos de religião não foram relevantes. Contudo, também foi feita uma análise dos coeficientes do modelo (II).

Na regressão de efeitos aleatórios sem variáveis controle (Tabela 4 Coluna I), é possível notar que grande parte dos termos são estatisticamente significantes para explicar a renda. Entretanto, podemos perceber que apenas nas religiões orientais - Bahais, Shintoísmo e Taoísmo - budistas e judeus são relevantes e possuem coeficiente positivos. Todas essas variáveis poderiam ter influência positiva na renda por conta da teoria levantada na introdução, a qual sugere que o motivo da maior renda média ser desse grupo é a alta concentração em grandes metrópoles.

As variáveis de religião estatisticamente significantes com coeficientes negativos (Católicos e Evangélicos) suportam a teoria de Azzi e Ehrenberg (1975) de que o indivíduo sacrifica gastar seu tempo em outras atividades produtivas para frequentar atividades religiosas. Todavia, o coeficiente dos ateus contradiz essa a teoria, estando de acordo com Glaeser e Sacerdote (2001) no argumento que frequentar atividades religiosas traz benefícios sociais. A regressão de efeitos fixos sem variáveis controle (Tabela 4 Coluna III) traz resultados semelhantes a regressão de efeitos aleatórios, de modo que os coeficientes das variáveis estatisticamente relevantes possuem os mesmos sinais com magnitudes diferentes.

Ao analisarmos a regressão de efeitos aleatórios com as variáveis controle (Tabela 4 Coluna II), é perceptível que, dentre as variáveis religiosas, apenas o budismo e as religiões orientais permaneceram estatisticamente relevantes com a presença de variáveis controle para escolaridade, região e raça, refutando a teoria mencionada no parágrafo anterior.

A partir do resultado obtido é possível inferir que um aumento da proporção de indivíduos filiados ao budismo de 1% em um município irá resultar em um aumento de 7,64% na renda média municipal, enquanto o mesmo aumento em filiados a religiões orientais proporcionará um aumento de 10,31% na renda média municipal. Para explicar o prêmio na renda, H'madoun (2010) propõe que no ocidente as religiões orientais (incluindo budismo) são majoritariamente adotadas como forma de espiritualidade individual, não como uma religião tradicional⁵, de forma que os afiliados tendem a ser menos religiosos, o que segundo Barro e Mcleary (2003) tem efeito positivo no PIB per capita.

Ainda na regressão (II) podemos observar vários termos estatisticamente relevantes nas variáveis de controle. Nos parâmetros de raça, um aumento de 1% na parcela de negros na população do município irá gerar um impacto negativo de 0,25% na renda média municipal, um aumento de 1% na proporção de pardos, têm um impacto negativo de 0,33%, e a proporção de brancos não é relevante.

⁵ Religiões tradicionais são definidas em Iannaccone (1998) como “quaisquer crenças, atividades e instituições baseadas na fé em forças supernaturais”. Essa definição exclui religiões orientais, já que elas se baseiam em espiritualidade individualista

A variável de idade média do município e o termo quadrático dessa variável foram significantes. O aumento da idade tem um impacto positivo na renda, enquanto o termo quadrático tem um impacto negativo. Essa relação faz sentido, pois indivíduos tendem a ter maior renda com o aumento de experiência, mas os retornos são decrescentes.

Ao examinar as variáveis de educação, é evidente que todos os termos são estatisticamente relevantes. Os coeficientes das variáveis de proporção de pessoas sem educação e com ensino superior têm sinais que fazem sentido, tendo sinal negativo e positivo respectivamente. Em contrapartida, os sinais das outras variáveis de educação são negativos, indicando que um aumento na proporção de pessoas que frequentaram o ensino fundamental, por exemplo, causaria um impacto negativo na renda média do município. Contudo, mesmo com essa relação negativa não fazendo sentido, os coeficientes aumentam em conjunto com o grau de educação, então mesmo que alguns termos tenham coeficiente negativo, a relação entre os coeficientes de educação faz sentido. As *dummies* de região também são estatisticamente relevantes, com exceção do sul.

As conclusões que podem ser obtidas a partir da regressão de efeitos fixos (Tabela 4 Coluna IV) são semelhantes. Nesse caso, todos os parâmetros de interesse foram irrelevantes para explicar a renda, enquanto grande parte variáveis de controle foram relevantes e possuem interpretações parecidas. Nas variáveis de interação entre região e raça, foram relevantes os termos preto x sul, preto x centro e pardo x sul, todos com o coeficiente negativo, de modo que o aumento da proporção de pretos nessas regiões traria um impacto negativo na renda.

A diferença salarial por raça não é o foco deste estudo, porém os números chamam atenção. Os coeficientes negativos apontam para uma forte influência negativa de um aumento na proporção de negros/pardos no salário médio dessas regiões. No caso do Centro, um aumento de 1% na proporção de negros causaria a uma queda de 2,04% no salário médio da região. Esses resultados podem apontar a presença de discriminação salarial. Campante, Crespo e Leite (2004) e Soares (2000) fazem uma análise das discriminações raciais no mercado de trabalho levando em consideração os contextos regionais.

Esse resultado conversa com os números obtidos por Gockel (1969), onde em quase todos os casos não existia correlação relevante entre a filiação a religião e renda. Vale mencionar que os resultados do presente trabalho são diretamente comparáveis apenas com os resultados de Gockel (1969), pois é o único estudo a utilizar a renda individual como variável

resposta e filiação religiosa como variável explicativa. Não obstante, os números têm grande chance de divergir por conta de os trabalhos realizarem estudos de países diferentes (Bettendorf & Dijkgraaf, 2008). O único artigo com intuito semelhante que utiliza uma base de dados brasileira é o estudo de Anuatti-Neto e Narita (2000). Porém, a variável de interesse é diferente. Os autores utilizam a escolaridade de filhos como variável resposta, servindo de *proxy* para acumulação de capital humano. Logo, os resultados não são comparáveis.

Contudo, nem todas as variáveis religiosas no trabalho de Gockel (1969) foram não significantes estatisticamente: os Congressionalistas, Episcopais e Judeus tiveram efeito positivo na renda. No presente estudo, as religiões protestantes fazem parte do grupo das religiões católicas, o qual não foi relevante.

Algo que pode influenciar nessa divergência é o fato que os valores de uma mesma religião podem divergir em diferentes países. A partir de dados da WVS a tabela 5 abaixo mostra que dentro da religião católica, nos EUA existe uma maior prioridade para conseguir um emprego com alta remuneração, sendo que 35% dos católicos americanos que responderam o questionário priorizam uma renda alta, contra 15% dos católicos brasileiros.

Tabela 5 – Prioridade ao escolher trabalho Brasil e Estados Unidos

Católicos 2005-2009

Prioridade ao escolher trabalho	Brasil	EUA
Renda alta	15%	35%
Um trabalho garantido, sem riscos	51%	29%
Trabalhar com pessoas que você gosta	7%	7%
Fazer um trabalho importante	27%	29%
Sem resposta	0%	-
N	904	253

Fonte: World Value Survey, elaboração própria

4. Conclusão

Nesse estudo, foi estimado o efeito que a afiliação religiosa tem na renda. Esse efeito foi calculado a partir de um painel com a base de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, agregadas a nível municipal. A variável resposta foi a renda média municipal, enquanto os parâmetros de interesse eram os coeficientes das porcentagens de indivíduos filiados a cada religião. Para a estimação, foram utilizados os modelos de efeitos aleatórios e efeitos fixos, métodos tipicamente utilizados na análise de painéis.

Com o teste de Wald, foi possível verificar que o modelo de efeitos fixos era o mais adequado para estudar a relação entre renda e religião. Dessa forma, os resultados obtidos mostraram que a afiliação religiosa não é relevante para explicar a renda, sendo fatores como composição educacional, racial e regional são mais significativos. Esses resultados acabam refutando a principal hipótese do trabalho, de que a afiliação religiosa teria um impacto relevante na renda.

Uma possível explicação é o fato de que a religiosidade tem diminuído no Brasil. As tabelas abaixo (Tabela 6 e Tabela 7), com dados provenientes da WVS, mostram que a parcela de pessoas que se consideram religiosas diminuiu de 85% em 1998 para 80% em 2010, enquanto a parcela de pessoas religiosas aumentou de 14% para 17%. Concomitantemente, a parcela da população que considera a religião muito importante, diminuiu de 64% em 1998 para 51% em 2010. Esse fato pode implicar que a diferença entre religiões está diminuindo.

Tabela 6 - Religiosidade no Brasil

	1994-1998	2005-2009	2010-2014
Religioso	85%	87%	80%
Não religioso	14%	11%	17%
Ateu	1%	1%	1%
Não sabe	0%	0%	1%
Sem resposta	-	1%	1%
N	1143	1500	1486

Fonte: World Value Survey | Elaboração Própria | Tabela 5

Tabela 7 - Importância da Religião no Brasil

Importância da religião	1994-1998	2005-2009	2010-2014
Muito importante	64%	51%	51%
Um pouco importante	25%	40%	38%
Não muito importante	8%	6%	7%
Não é importante	3%	3%	3%
Não sabe	0%	-	0%
Sem resposta	-	0%	0%
N	1143	1500	1486

Fonte: World Value Survey | Elaboração Própria | Tabela 5

Outra possível explicação é que no Brasil os valores das diferentes religiões não diferem tanto. Na Tabela 8, podemos observar a prioridade de cada religião ao escolher um trabalho. Nota-se que os católicos, evangélicos e sem religião tem prioridades semelhantes, possivelmente implicando que as diferenças de cada religião não têm um impacto considerável nos valores dos brasileiros.

Tabela 8 - Prioridade ao Escolher o Trabalho

	Sem religião	Evangélicos	Católicos
Renda alta	24%	20%	15%
Um trabalho garantido, sem riscos	42%	43%	50%
Trabalhar com pessoas que você gosta	6%	9%	8%
Fazer um trabalho importante	27%	28%	27%
Sem resposta	1%	0%	0%
N	187	305	904

Fonte: World Value Survey | Elaboração Própria

Com isso, algumas medidas podem ser tomadas para tornar os resultados mais robustos. O Censo Demográfico é realizado no Brasil a cada dez anos, então, com divulgações futuras será possível analisar um período de tempo maior. Outro aspecto que pode ser aperfeiçoado é a inclusão de variáveis de religiosidade, um fator bastante relevante na literatura prévia, como utilizado em Barro e Mcleary (2003), Lipford e Tollison (2003), Bettendorf & Dijkgraaf (2008) e H'madoun (2010). No presente momento não existem bases de dados em múltiplos períodos abrangendo filiação religiosa e religiosidade. A única pesquisa que possui ambas as variáveis no contexto brasileiro é a Pesquisa Social Brasileira, realizada apenas em 2004. Caso outra versão dessa pesquisa seja divulgada, ou uma nova

pesquisa com um escopo semelhante seja realizada, seria interessante um estudo incluindo a religiosidade como termo de interesse.

Outra limitação do presente trabalho é o fato de que as religiões não foram agrupadas através de uma análise relacionando crenças religiosas e características individuais, como honestidade e valores de trabalho. No agrupamento realizado pelo Censo, religiões com características divergentes estão presentes no mesmo grupo. Um exemplo são os evangélicos da Igreja Universal do Reino de Deus que tem “o sucesso financeiro como um desejo de Deus para o homem”⁶ e os Evangélicos Adventistas que repudiam a ganância, ambos presentes no grupo de Evangélicos.

Em suma, os resultados dessa pesquisa não suportam a teoria apresentada inicialmente. Porém, a inclusão de um número maior de períodos no painel, a investigação do impacto da religiosidade na renda e um diferente agrupamento das religiões poderá trazer um resultado diferente.

⁶ Frase retirada do website da Igreja: <https://www.universal.org>

4. Bibliografia

ANUATTI-NETO, Francisco; NARITA, Renata Del Tedesco. A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 34, n. 3, p. 453-486, 2004.

AZZI, Corry; EHRENBERG, Ronald. Household allocation of time and church attendance. **Journal of Political Economy**, v. 83, n. 1, p. 27-56, 1975.

BARRO, Robert J.; MCCLEARY, Rachel. **Religion and economic growth**. National Bureau of Economic Research, 2003.

BETTENDORF, Leon; DIJKGRAAF, Elbert. Religion and income: Heterogeneity between countries. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 74, n. 1-2, p. 12-29, 2010.

CAMPANTE, Filipe R.; CRESPO, Anna RV; LEITE, Phillippe GPG. Desigualdade salarial entre raças no mercado de trabalho urbano brasileiro: aspectos regionais. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 2, p. 185-210, 2004.

CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giácomo; OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. A economia da religião e seus fundamentos: teste de um modelo de escolha religiosa. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 41, n. 4, p. 811-840, 2011.

DIAP. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, 2019. Disponível em <<http://www.diap.org.br>>

DUNCAN, Otis Dudley. A socioeconomic index for all occupations. **Class: Critical Concepts**, v. 1, p. 388-426, 1961.

EL-GAMAL, Mahmoud A. **Islamic finance: Law, economics, and practice**. Cambridge University Press, 2006.

FOGUEL, Miguel Nathan; BARROS, Ricardo Paes de. The effects of conditional cash transfer programmes on adult labour supply: an empirical analysis using a time-series-cross-section sample of Brazilian municipalities. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 40, n. 2, p. 259-293, 2010.

GOCKEL, Galen L. Income and religious affiliation: A regression analysis. **American Journal of Sociology**, v. 74, n. 6, p. 632-647, 1969.

GLAESER, Edward L.; SACERDOTE, Bruce I. Education and religion. **Journal of Human Capital**, v. 2, n. 2, p. 188-215, 2008.

H'MADOUN, Maryam. Religion and labor force participation of women. 2010

IANNACCONI, Laurence R. Introduction to the Economics of Religion. **Journal of economic literature**, v. 36, n. 3, p. 1465-1495, 1998.

INGLEHART, Ronald; BAKER, Wayne E. Modernization, cultural change, and the persistence of traditional values. **American sociological review**, p. 19-51, 2000.

LEHRER, Evelyn L. Religion as a determinant of educational attainment: An economic perspective. **Social Science Research**, v. 28, n. 4, p. 358-379, 1999

LIPFORD, Jody W.; TOLLISON, Robert D. Religious participation and income. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 51, n. 2, p. 249-260, 2003.

MOSHER, William D.; WILLIAMS, Linda B.; JOHNSON, David P. Religion and fertility in the United States: New patterns. **Demography**, v. 29, n. 2, p. 199-214, 1992.

NERI, Marcelo. Economia das religiões. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 65, n. 9, p. 62-65, 2011.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giacomio. A economia da religião e seus fundamentos: teste de um modelo de escolha religiosa. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 41, n. 4, p. 811-840, 2011.

PUTNAM, Robert D. Bowling alone: America's declining social capital. In: **Culture and politics**. Palgrave Macmillan, New York, 2000. p. 223-234.

SAMUELSON, Kurt. Religion and Economic Action: The Protestant Ethic, the Rise of Capitalism, and the Abuse of Scholarship. 1993.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. Perfil da discriminação no mercado de trabalho: homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. 2000.

TAWNEY, Richard Henry. Religion and the rise of Capitalism. A historical study. 1948.

WEBER, Max. **The Protestant ethic and the spirit of capitalism**. Routledge, 2013.